



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE

**PLANO DE ACESSIBILIDADE -  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
(2024-2028)**

**São Luís / MA**

**2024**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE

**Reitor**

Fernando Carvalho Silva

**Vice-Reitor**

Leonardo Silva Soares

**Pró-Reitor de Assistência Estudantil**

Danilo Francisco Corrêa Lopes

**Pró-Reitor de Ensino**

Romildo Martins Sampaio

**Pró-reitora de Extensão e Cultura**

Josefa Melo e Sousa Bentivi Andrade

**Pró-reitora de Gestão de Pessoas**

Ana Carla Araújo Arruda

**Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Transparência**

Marcos Moura Silva

**Pró-reitora da Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e  
Internacionalização**

Flávia Raquel Fernandes do Nascimento

**Superintendente de Infraestrutura**

Guilherme Frederico Souza de Abreu

**Superintendente de Comunicação e Eventos**

Marcos Fábio Belo Matos

**Superintendente de Tecnologia da Informação**

Anilton Bezerra Maia

**Diretor Integrado de Bibliotecas**

César Augusto Castro



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. ACESSIBILIDADE NA UFMA.....</b>	<b>7</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>4. ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: um conceito em implementação.....</b>	<b>10</b>
4.1 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA.....	11
4.2 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL.....	14
4.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA/PEDAGÓGICA.....	17
4.4 ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL.....	20
4.5 ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL.....	21
<b>5. POLÍTICAS SOCIOASSISTENCIAIS DE FORTALECIMENTO DA ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>23</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>31</b>

## TABELAS

Tabela 1: Responsáveis principais de acordo com os tipos de acessibilidade.....	9
Tabela 2: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade arquitetônica na UFMA.....	12
Tabela 3: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade atitudinal na UFMA.....	15
Tabela 4: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade metodológica/pedagógica na UFMA.....	17
Tabela 5: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade comunicacional na UFMA.....	20
Tabela 6: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade instrumental na UFMA.....	22
Tabela 7: Ações voltadas para políticas socioassistenciais de fortalecimento da acessibilidade na UFMA.....	25



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AGEUFMA	Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-graduação e Internacionalização
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação
CT	Coordenação de Transportes
CCSo	Centro de Ciências Sociais
DACES	Diretoria de Acessibilidade
DCOM	Diretoria de Comunicação
DIPROS	Divisão de Projetos e Sustentabilidade
DIB	Diretoria Integrada de Bibliotecas
EaD	Educação à Distância
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NAPPEDE	Núcleo de Pró - Acessibilidade e Permanência de Pessoas com Deficiência à Educação
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
PcD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPI	Plano Pedagógico Institucional
PROAES	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PROEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
SCE	Superintendência de Comunicação e Eventos
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE

## **Comissão de Elaboração do Plano de Acessibilidade Institucional (2024-2028) da UFMA**

### **Diretor de Acessibilidade**

Cedric Tempel Nakasu

### **Chefe da Divisão de Educação em Saúde**

Lissandra Dayse Cardoso Bezerra

### **Assistente em administração - (DACES/PROAES)**

Fernanda Souza da Silva

### **Assistente Social - (DACES/PROAES)**

Josenilde de Oliveira Pereira

### **Intérprete de Libras - (DACES/PROAES)**

Roselane Laiza Lima Martins

### **Transcritora Braille - (DACES/PROAES)**

Sandra Regina Costa Pereira

## **Comissão Intersetorial de Acessibilidade da UFMA**



## **1. APRESENTAÇÃO**

A Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), em seu Art 3º, inciso I, considera a acessibilidade como:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Neste âmbito, a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, visando consolidar-se como uma Instituição comprometida com o desenvolvimento humano e a inclusão social, vem por meio da construção de várias frentes de atuação - serviços educacionais especializados, infraestrutura, tecnologia, gestão de pessoas, comunicação, informação e outros - promover o acesso, permanência, participação, autonomia, independência e aprendizagem das pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades e/ou superdotação no espaço acadêmico.

Este Plano de Acessibilidade, ora apresentado à comunidade acadêmica, visa planejar, organizar, mediar e executar práticas voltadas para acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades e/ou superdotação na UFMA, além de suscitar debates e comunicações entre os setores acerca do tema, visando promover condições de igualdade e a construção de indicadores de qualidade em acessibilidade e inclusão na educação superior.

Em suma, trata-se de um conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que visam nortear a prática pedagógica, as atitudes sociais, as estratégias metodológicas, os recursos e serviços de tecnologia assistiva, a arquitetura da universidade, a comunicação e informação e as intervenções profissionais, com o objetivo de construir condições de acessibilidade e inclusão que possibilitem aos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades e/ou superdotação, o direito a participar, interagir, aprender e se desenvolver em perspectiva ampla.



A elaboração deste Plano foi realizada pela equipe da Diretoria de Acessibilidade, com apoio e discussão com outros setores competentes da Universidade, visando a integralização de vários aspectos que compõem o conjunto do processo de inclusão no âmbito da educação superior.

A vigência do plano será no quadriênio de 2024- 2028.

## **2. ACESSIBILIDADE NA UFMA**

O movimento pela inclusão de pessoas com deficiência na educação superior constitui um dos principais avanços da política de educação brasileira na contemporaneidade. Tal movimento, alicerçado na perspectiva da diversidade, do atendimento integral e dos direitos humanos, encontrou solo fértil no âmbito da Universidade Federal do Maranhão, que, para além da obrigatoriedade legal, tem por meio de amplos debates com a sociedade, construído ações para o atendimento da diversidade humana.

Em 2007, foram aprovadas políticas de ações afirmativas para o acesso de pessoas com deficiência, pretos, pardos e indígenas na UFMA, sendo a Universidade pioneira no Maranhão no entendimento desta necessidade. Neste período, pouco se destacava a importância da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na educação superior, haja vista não existir à época quaisquer legislações e/ou regulamentos que instruísem as universidades a disponibilizarem vagas para pessoas com deficiência em cursos de graduação.

Desde a criação do Núcleo de Pró - Acessibilidade e Permanência de Pessoas com Deficiência à Educação – NAPPEDE (2009), que se deu a partir de adoção ao edital do Programa Incluir: Acessibilidade na Educação Superior (2005), a Universidade vem realizando ações em consonância com o previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), sobretudo no que diz respeito à transversalidade da educação especial no âmbito da educação superior.

A UFMA atualmente possui nove *campi* de ensino distribuídos em diversas regiões do estado, sendo elas: Bacabal, Balsas, Chapadinha, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro, São Bernardo e São Luís, o que torna a acessibilidade um desafio institucional de grandes dimensões, que deve contar com o compromisso dos setores e agentes envolvidos na qualidade da prestação do serviço público e na efetivação dos direitos inerentes à pessoa com deficiência.



As universidades têm um papel importante no processo educativo e na defesa da liberdade e justiça social. E não podemos falar em educação democrática, emancipadora e capaz de atender às particularidades humanas, transformando situações de preconceito, discriminação e exclusão, sem defender a plena inclusão de pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação (GUIA DE ACESSIBILIDADE UFMA, 2021).

Dentre os movimentos pela acessibilidade e inclusão no âmbito da UFMA, destaca-se: o Núcleo de Eventos e Concursos que disponibilizava provas em formato acessível e oferecia suporte especializado a candidatos com deficiência; cursos como o de Pedagogia e o de Educação Física, com a ministração de disciplinas sobre educação especial e a oferta de modalidades esportivas praticadas por estudantes com deficiência, respectivamente; o Programa de Pós-graduação em Educação com linha de pesquisa relacionada à educação especial e inclusiva; os projetos de infraestrutura da universidade, que passam a ser estruturados conforme os critérios básicos da acessibilidade prevista em lei; a promoção de concursos públicos para profissionais especializados na área da deficiência visual e surdez; a elaboração de projetos de fomento à acessibilidade e inclusão, com ênfase no Programa Incluir (projeto de acessibilidade na educação superior, financiado pelo governo federal); a criação de Núcleos de Apoio ao Estudante; as aquisições de Recursos de Tecnologia Assistiva, dentre outros.

Destaca-se também, o projeto de implantação dos Núcleos de Acessibilidade nos Campi da UFMA, com início em 2022, que visa instituir espaços de atendimentos, com profissionais e recursos especializados, descentralizando recursos financeiros, autonomia e regulamentação dos atendimentos e o desenvolvimento e aprovação da Resolução de Acessibilidade, nº 2.858 - CONSEPE, de 21 de março de 2023, que tem por objetivo dispor sobre o atendimento de acessibilidade e inclusão educacional no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Atualmente, no Campus Bacanga (São Luís), a UFMA conta com a Diretoria de Acessibilidade que visa realizar ações e objetivar a ampliação dos atendimentos aos (às) acadêmicos (as) com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidade/superdotação, considerando as características intelectuais, sensoriais, físicas, culturais e sociais dos mesmos, além de propor, criar, direcionar e fomentar o debate e ações voltadas à acessibilidade e inclusão, de forma a estimular intervenções intersetoriais e interdisciplinares.





### 3. METODOLOGIA

Para elaboração deste Plano de Acessibilidade, a Comissão de Elaboração do Documento solicitou apoio de outros setores da Instituição (Reitoria, Coordenações de Curso, Pró-reitorias, Superintendências e Comissão Intersectorial (que conta, entre seus membros, com alunos de cursos de graduação na condição de Pessoa com Deficiência- PCD) que pudessem evidenciar suas intervenções por meio de projetos e/ou desempenho de atividades específicas, além de contribuir com propostas de ações voltadas para a acessibilidade e inclusão na UFMA.

Este documento obedeceu às normativas e legislações sobre acessibilidade e foi construído em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Pedagógico Institucional (PPI) 2022-2026 da Universidade.

Foram considerados os tipos de acessibilidade apontados por pesquisadores da área, pelas pessoas com deficiência e comunidade acadêmica de maneira geral, que são: **acessibilidade arquitetônica, atitudinal, metodológica/pedagógica, comunicacional e instrumental.**

Ainda como forma de consolidar as ações de permanência, o presente Plano também expõe ações socioassistenciais, tornando assim a experiência acadêmica para estudantes público-alvo da educação especial/inclusiva mais ampla, tendo em vista o atendimento de necessidades básicas, o que concretamente lhes permitiria dedicação plena ao ensino, pesquisa e extensão.

As ações citadas neste documento deverão ser acompanhadas pelos setores competentes, de acordo com as especificidades das ações, conforme Tabela 1 abaixo ou, ainda, por comissões que poderão vir a ser designadas, sendo seus membros responsáveis pela execução e controle das mesmas.

**Tabela 1: Responsáveis principais de acordo com os tipos de acessibilidade.**

TIPO DE ACESSIBILIDADE	SETOR RESPONSÁVEL
Acessibilidade arquitetônica	Superintendência de Infraestrutura (SINFRA/UFMA)
Acessibilidade atitudinal	Diretoria de Acessibilidade (DACES/PROAES)
Acessibilidade comunicacional	Superintendência de Comunicação e Eventos (SCE/UFMA) Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB/UFMA)



TIPO DE ACESSIBILIDADE	SETOR RESPONSÁVEL
Acessibilidade instrumental	Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFMA) Diretoria de Acessibilidade (DACES/UFMA)
Acessibilidade metodológica/pedagógica	Pró-Reitoria de Ensino (PROEN/UFMA) Diretoria de Acessibilidade (DACES/UFMA) Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-graduação e Internacionalização (AGEUFMA)

#### **4. ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: um conceito em implementação**

O conceito de acessibilidade, conforme Manzini (2005), se manifesta no concreto, isto é, tem relação direta com as situações vivenciadas no cotidiano, nesse sentido o autor defende que a acessibilidade evidencia algo que pode ser observado, implementado, mensurado, legislado e avaliado.

É nessa perspectiva que se pode criar em âmbito universitário as condições de acessibilidade para que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam ter acesso a determinados contextos. Para Manzini (2012), quando se fala em acessibilidade na educação superior, fala-se antes de tudo de garantias, isto é, em situações de permanência, refletidas em situações concretas que precisam ser promovidas pelas universidades.

Nesse aspecto, põe-se em relevo a Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999 (BRASIL, 1999), que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Essa portaria traz alguns requisitos de acessibilidade para serem incorporados no ensino superior. Determina, por exemplo, que aos estudantes com deficiência física devem-se prover: eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores para facilitar a circulação de cadeira de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros. Para estudantes com deficiência visual, tem-se o compromisso formal da instituição (caso



solicitada) de proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com baixa visão; lupas e scanner acoplado a computador; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Para alunos com deficiência auditiva e surdez deve haver o compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo, quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão; flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

Este Plano de Acessibilidade tem a referida Portaria como uma de suas referências conceituais e interventivas e tomando como base a realidade concreta da UFMA, apresenta também todo o público-alvo da educação especial, já que temos representantes de todos esses segmentos matriculados nos cursos de graduação da Instituição, não limitando-se, portanto às deficiências físicas e sensoriais, mas buscando atender as especificidades de pessoas com deficiência intelectual, psicossocial, transtorno do espectro autista e altas habilidades e/ou superdotação.

Em vista disso, o presente Plano evidencia as acessibilidades arquitetônica, atitudinal, metodológica/pedagógica, comunicacional e instrumental, considerando as contribuições de cada setor envolvido na sua construção no atendimento ao público-alvo supramencionado.

#### **4.1 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA**

A **acessibilidade arquitetônica**, conforme Sassaki (2009), está diretamente relacionada à eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.

No âmbito universitário, esse tipo de acessibilidade está direcionado à viabilidade de acesso às salas de aula, laboratórios, estacionamentos, banheiros, transportes públicos, dentre outros, por pessoas cegas, com baixa visão, usuárias de cadeiras de roda e pessoas com



mobilidade reduzida, possibilitando a autonomia e segurança aos mais diversos espaços dentro da Universidade.

Na UFMA, o setor responsável pelo planejamento e execução da **acessibilidade arquitetônica** é a Superintendência de Infraestrutura - SINFRA, por meio da Divisão de Projetos e Sustentabilidade – DIPROS.

Os projetos de arquitetura para reformas e adaptações de edificações existentes, construção de edificações novas e urbanização, desenvolvidos pela equipe técnica DIPROS/SINFRA, são elaborados atendendo às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privativas de uso coletivo, conforme o §1º do art. 56 da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, observando ainda outras normas e legislações vigentes presentes no Anexo I deste documento.

Ao longo dos últimos anos, as edificações existentes na Instituição (Campus Bacanga e continente) vêm sendo adaptadas gradativamente de acordo com as legislações e normas citadas, como por exemplo: colocação de pisos táteis em circulações de edificações e calçadas, instalação de rampas de acesso, adaptação de sanitários existentes, adaptação de mobiliários, sinalização de estacionamentos com previsão de vagas reservadas, sinalização de escadas e rampas, sinalização vertical em braille, além de previsão do planejamento de licitação referente à aquisição e instalação de plataformas e elevadores.

Para uma continuidade nas adaptações necessárias em todos os Campi da universidade, a SINFRA está formulando um planejamento para Mapeamento Cadastral, primeiramente em todas as edificações e circulações externas do Campus São Luís, para se obter um panorama das demandas de acessibilidade e posterior desenvolvimento dos projetos de intervenção e execução das obras, onde forem necessários.

A Tabela 2, abaixo, reúne ações que se enquadram dentro da meta de adoção da acessibilidade arquitetônica na UFMA:

**Tabela 2: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade arquitetônica na UFMA.**

AÇÃO	RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO
Obedecimento às normas e requisitos de acessibilidade na construção de novas instalações no âmbito universitário.	DIPROS/SINFRA	<b>Ação contínua</b>



AÇÃO	RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO
Realização de mapeamento cadastral para identificação e execução de adequações de acessibilidade em todas as edificações e circulações internas e externas nos campi da UFMA.	DIPROS/SINFRA	<b>Em execução</b>
Realização de mapeamento da situação do transporte universitário em termos de acessibilidade.	DIPROS/SINFRA CT/SINFRA	<b>Planejada</b>
Colocação de sinal semafórico sonoro nas travessias de acesso aos centros e próximo às paradas de ônibus.	DIPROS/SINFRA	<b>Planejada</b>
Instalação e ou manutenção e sinalização de alerta e sonora no entorno dos obstáculos inclusive aéreos (lixeiras, postes, bancos, floreiras e árvores).	DIPROS/SINFRA	<b>Planejada</b>
Instalação de mapas acessíveis com representações visuais, táteis e ou sonoras, para a localização de pessoas com e sem deficiência quanto aos lugares e rotas.	DIPROS/SINFRA	<b>Planejada</b>
Identificação dos prédios com instalação de placa de sinalização na entrada do prédio.	DIPROS/SINFRA	<b>Ação contínua</b>
Instalação e manutenção de piso tátil externa e internamente com contraste com a superfície do piso adjacente, em conformidade com a NBR 9050/2020 e NBR 16.537/2018.	DIPROS/SINFRA	<b>Ação contínua</b>
Instalação e manutenção de sinalização tátil e de alerta, corrimão com inserção de informações em Braille, conforme NBR 9050 e 16.537.	DIPROS/SINFRA	<b>Ação contínua</b>
Instalação e manutenção de rampas de acesso aos prédios com inclinação de 5% a 8%.	DIPROS/SINFRA	<b>Ação contínua</b>
Manutenção e nivelamento do piso das vias, calçadas e área de estacionamento.	DIPROS/SINFRA	<b>Ação contínua</b>
Instalação de letreiros e placas de sinalização em materiais não reflexivos, cores contrastantes, letras ampliadas, em altura adequadas, propiciando a legibilidade, em Braille e com audiodescrição acionada por QRcode.	DIPROS/SINFRA	<b>Planejada</b>



AÇÃO	RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO
Instalação em portas de salas, laboratórios, banheiros, auditórios com identificação em tinta, com contraste, letras aplicadas, em Braille e QRcode para áudio.	DIPROS/SINFRA	<b>Planejada</b>
Criação nos auditórios, bibliotecas, laboratórios, restaurantes, salas de aulas e banheiros de espaços reservados para PcD e TEA, conforme NBR 9050.	DIPROS/SINFRA	<b>Planejada</b>

## 4.2 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

De acordo com Romeu Sassaki (2009), a **acessibilidade atitudinal** refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Nesse sentido, trata-se de um tipo de acessibilidade vinculada diretamente e/ou indiretamente a todas as outras, visto que são as ações (atitudes sociais) humanas que contribuem para a supressão de barreiras e construção de uma cultura anticapacitista e inclusiva tendo como referência básica a valorização da diversidade humana.

A UFMA, por meio de uma atuação intersetorial, interdisciplinar, coletiva e colaborativa, tem o desafio de fomentar, construir e fortalecer uma cultura inclusiva, que acolha a pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades e/ou superdotação, para além de ações pontuais da sala de aula, envolvendo aspectos do cotidiano acadêmico.

Em vista dessa compreensão, alguns setores na Universidade vem executando ações de destaque no âmbito da acessibilidade atitudinal. A Diretoria de Acessibilidade executa, dentre as atividades, o acolhimento, avaliação e acompanhamento de demandas do público-alvo da educação especial através da equipe multiprofissional, dos intérpretes de libras, da atuação de transcritores de libras e do atendimento administrativo, além de ofertar orientações e suporte a professores, coordenadores e comunidade acadêmica, buscando conscientização para a diversidade no âmbito universitário.

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFMA), dentro dessa perspectiva, atua através de projetos voltados para a acessibilidade, tais como o Projeto Setorial "Comunicação Estratégica para a Compreensão e Acessibilidade Atitudinal no Relacionamento com as Pessoas



com Deficiência" cujo objetivo geral é promover a compreensão e a acessibilidade atitudinal no relacionamento com as pessoas com deficiência (PcDs) por meio da comunicação estratégica, com foco na criação e implementação de políticas públicas que fortaleçam a inclusão social das pessoas com deficiência, dentre outros.

A Tabela 3 abaixo, reúne ações que se enquadram dentro da meta de adoção da acessibilidade atitudinal na UFMA:

**Tabela 3: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade atitudinal na UFMA.**

<b>AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
Acolhimento e acompanhamento dos estudantes público-alvo da Educação Especial.	DACES/PROAES Setores dos Campi	<b>Ação contínua</b>
Orientação aos técnicos e coordenadores de curso sobre o ingresso, acompanhamento e o acolhimento de estudantes com deficiência.	DACES/PROAES Setores dos Campi Comissões Setoriais	<b>Ação contínua</b>
Elaboração e divulgação de orientações aos professores sobre acessibilidade metodológica/pedagógica, de acordo com as necessidades apresentadas pelos discentes.	DACES/PROAES Setores dos Campi Comissões Setoriais	<b>Ação contínua</b>
Orientação à comunidade acadêmica em geral e familiares sobre a concepção de deficiência numa perspectiva inclusiva, evidenciando as potencialidades individuais e institucionais, bem como as barreiras impostas pelo ambiente.	DACES/PROAES Setores dos Campi Comissões Setoriais	<b>Ação contínua</b>
Incentivo aos coordenadores, para ampliar o seu público-alvo para pessoas com deficiência, respeitando as especificidades de cada atividade, em ações de extensão, que já se encontram institucionalizadas na UFMA.	PROEC/UFMA	<b>Ação contínua</b>
Incentivo à formação em acessibilidade e suas diversas dimensões, assim como sobre inclusão para servidores técnicos-administrativos e docentes, tutores/monitores de apoio pedagógico e demais profissionais que atuam na UFMA.	Setores dos Campi DACES/PROAES SCE/UFMA STI/UFMA	<b>Ação contínua</b>
Promoção da acessibilidade nos eventos da Universidade.	SCE/UFMA	<b>Ação contínua</b>





AÇÃO	RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO
Inserção da discussão sobre a acessibilidade, inclusão de pessoas com deficiência e anti capacitismo através da realização de eventos científicos ou não, campanhas e treinamentos específicos.	DACES/PROAES Intersetorial Biblioteca Comissão Setorial de Acessibilidade do CCSO	<b>Ação contínua</b>
Fomento à participação de representantes da UFMA em eventos locais, regionais e nacionais envolvendo a temática da inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência.	Intersetorial DACES/PROAES PROEC/UFMA SCE/UFMA	<b>Ação contínua</b>
Direcionamento de recursos para as ações de acessibilidade e inclusão no âmbito da UFMA.	Reitoria	<b>Ação contínua</b>
Formação e capacitação de discentes para atuarem em práticas e propostas inclusivas no ambiente televisivo universitário, com ações que contribuam para a conscientização da sociedade e da comunidade acadêmica da UFMA acerca da inclusão social.	TV UFMA/SCE	<b>Ação contínua</b>
Reuniões com a comunidade acadêmica com e sem deficiência para planejamento de ações voltadas para acessibilidade.	Setores da UFMA em geral Reitoria	<b>Ação contínua</b>
Divulgações de ações acessíveis em redes sociais (instagram, youtube, podcasts).	Intersetorial	<b>Ação contínua</b>
Parcerias com o projeto voltados para a acessibilidade (Infoludo, PET e outros) do Departamento de Biblioteconomia.	DIB/Biblioteca/ Departamento de Biblioteconomia	<b>Ação contínua</b>
Buscar parcerias com Organizações da Sociedade Civil, Instituições Governamentais, docentes e técnicos da instituição com vistas a ampliar a rede de contatos institucionais e divulgação e promoção da temática.	PROEC/UFMA DACES/PROAES	<b>Ação contínua</b>
Reestruturação da Comissão Intersetorial de Acessibilidade para ações conjuntas dos setores.	Intersetorial	<b>Ação planejada</b>
Elaborar ações de extensão, parcerias e atividades que tenham como público-alvo pessoas com deficiência.	PROEC/UFMA	<b>Ação planejada</b>





### 4.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA/PEDAGÓGICA

A **acessibilidade metodológica/pedagógica** está diretamente relacionada à eliminação das barreiras que envolvem os métodos, teorias e técnicas de atividades (SASSAKI, 2009), o que, no âmbito da educação, relaciona-se à aprendizagem do aluno e da atuação do profissional docente na busca da eliminação de barreiras.

Esse tipo de acessibilidade está sustentado no princípio educacional que tem por finalidade viabilizar que os estudantes público-alvo da educação especial acessem o ensino, pesquisa e extensão em condições de igualdade com as demais pessoas.

Além da atuação do professor, que precisa se utilizar de métodos e técnicas acessíveis no contexto de sala de aula, faz-se necessário destacar, com base no documento Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (2013), que a universidade, na perspectiva inclusiva, precisa promover programas ou projetos de apoio ao estudante com necessidade de atendimento educacional específico, considerando para tanto a amplitude da concepção de acessibilidade quanto o tipo de deficiência.

Neste sentido, algumas ações se enquadram neste tipo de acessibilidade, como por exemplo, a incorporação da tutoria universitária inclusiva, promovida pela Diretoria de Acessibilidade/UFMA desde 2020; a elaboração do **Guia de Acessibilidade: Orientações Básicas da UFMA**, que tem por objetivo a disseminação de orientações e informações que envolvem os estudantes público alvo da Educação Especial (UFMA, 2021); o Ciclo de Debates Inclusivos, realizado de forma remota e transmitido pelo canal institucional da DACES/PROAES no YouTube, que tem por finalidade apoiar os professores, servidores e estudantes no que se refere ao atendimento acessível e inclusivo, fomentando práticas que se fundamentam nos direitos humanos, incentivando o respeito à diversidade, à discussão das diferenças e à participação de todas as pessoas na educação (UFMA, 2021).

Na perspectiva de concretizar as ações de acessibilidade metodológica/pedagógica na UFMA, destaca-se na Tabela 4:

**Tabela 4: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade metodológica/pedagógica na UFMA.**

AÇÃO	RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO
Adaptação de materiais em formato acessível para alunos com deficiência visual.	DACES/PROAES Setores dos campi	<b>Ação contínua</b>



<b>AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
Orientação aos docentes acerca da perspectiva da adoção do desenho universal.	PROEN/UFMA AGEUFMA Coordenações de curso DACES/PROAES	<b>Ação contínua</b>
Flexibilizações e adaptações curriculares para discentes com necessidades específicas.	PROEN/UFMA AGEUFMA Coordenações de curso Apoio da DACES	<b>Ação contínua</b>
Elaboração de planos pedagógicos em consonância com um conceito amplo de acessibilidade.	PROEN/UFMA AGEUFMA Coordenações de curso	<b>Ação Planejada</b>
Institucionalização de programa de tutoria universitária inclusiva.	DACES AGEUFMA PROAES/UFMA PROEN/UFMA	<b>Ação Planejada</b>
Desenvolvimento de projetos de apoio psicopedagógico.	PROEN/UFMA Coordenações de curso DACES/PROAES PROAES/UFMA	<b>Ação contínua</b>
Dilatação de tempo, para a resolução das avaliações e trabalhos acadêmicos de modo que seja explicitado nos PPC dos cursos.	PROEN/UFMA Coordenações de curso	<b>Ação Planejada</b>
Ampliação em 50% do tempo máximo de integralização do curso.	PROEN/UFMA Coordenações de curso	<b>Ação Planejada</b>
Práticas de ensino inclusivas que favoreçam os discentes com necessidades específicas.	PROEN/UFMA Coordenações de curso Apoio da DACES	<b>Ação contínua</b>
Informação para as coordenações dos cursos acerca das especificidades do estudante com deficiência matriculado.	PROEN/UFMA Setores dos campi	<b>Ação contínua</b>
Reuniões com professores e Coordenações acerca de especificidades do estudante com deficiência, quando necessário.	PROEN/UFMA AGEUFMA DACES/PROAES Coordenações de curso	<b>Ação contínua</b>



<b>AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
Acolhimento de discentes ingressantes com deficiência.	DACES/PROAES Setores dos Campi	<b>Ação semestral</b>
Oferta de cursos na área da Educação Especial.	DACES/PROAES PROGEP/UFMA	<b>Ação Planejada</b>
Disponibilização de Recursos de Tecnologia Assistiva.	DACES/PROAES STI/UFMA Biblioteca Setores dos Campi	<b>Ação contínua</b>
Mediar situações de barreiras pedagógicas à acessibilidade e inclusão.	DACES/PROAES Setores dos Campi	<b>Ação contínua</b>
Promover atendimento e orientação pedagógica para os estudantes em fase de conclusão de curso e dificuldades com a integralização do curso.	DACES/PROAES Setores dos Campi	<b>Ação contínua</b>
Oferta de bolsas de extensão e pesquisa a alunos cegos e surdos matriculados no curso de comunicação.	Rádio Universitária/SCE	<b>Ação Planejada</b>
Criação da Comissão de Acessibilidade e Inclusão da DIB.	DIB/Biblioteca Departamento de Biblioteconomia	<b>Ação Planejada</b>
Elaboração do Manual de Normalização Acessível.	DIB/Biblioteca DACES	<b>Ação Planejada</b>
Orientações nas pesquisas acadêmicas aos estudantes com deficiência.	DIB/Biblioteca	<b>Ação contínua</b>
Acompanhamento de Bolsista com deficiência na Biblioteca.	DIB/Biblioteca	<b>Ação contínua</b>
Produção de Pesquisas e Elaboração de produtos sobre e para a acessibilidade de estudantes com deficiência.	Comissão Setorial de Acessibilidade do CCSO	<b>Ação contínua</b>
Criação da Comissão Setorial de Acessibilidade dos Centros.	DACES/PROAES Setores dos Campi	<b>Ação Planejada</b>



#### 4.4 ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

A **acessibilidade comunicacional**, no âmbito universitário, relaciona-se com a busca do acesso sem barreiras na comunicação, nas dimensões interpessoais ou face a face, por escrito ou a distância (SASSAKI, 2009), dentro da Instituição entre discentes, docentes, servidores técnicos e terceirizados.

Nesse sentido, algumas ações destacam-se com relação à adequação à acessibilidade comunicacional, tais como: a disponibilização, pela Diretoria de Acessibilidade (DACES/PROAES), de profissionais para tradução e interpretação de libras para o atendimento à pessoa com surdez; a apresentação do telejornal ao vivo (JTV UFMA/Superintendência de Comunicação e Eventos - SCE) com intérprete de libras (sendo o primeiro do estado a contar com recurso de acessibilidade); o programa “Dicas em Libras” que possui a proposta de ensinar a língua de sinais aos ouvintes e o “Vamos Falar de Acessibilidade”, tendo entre os apresentadores, pessoas com deficiência visual, entrevistando pessoas com e sem deficiência envolvidas com a temática da inclusão e da acessibilidade.

Ainda na perspectiva comunicacional, a Rádio Universidade FM/SCE atende estudantes com deficiência com atividades de sonoplastia e produção sonora.

A Tabela 5 abaixo, reúne ações que se enquadram dentro da meta de adoção da acessibilidade comunicacional na UFMA:

**Tabela 5: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade comunicacional na UFMA.**

AÇÃO	RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO
Legenda nos vídeos que circulam no Canal do Youtube Oficial da UFMA.	DCOM/SCE	<b>Ação contínua</b>
Exibição de telejornal ao vivo com intérprete de Libras.	TV UFMA/SCE	<b>Ação contínua</b>
Garantir, por parte do poder público, o apoio ao uso e a difusão da língua brasileira de sinais em ações (Art. 2 da Lei nº 10.436).	TV UFMA/SCE	<b>Ação contínua</b>
Oferecimento, nos eventos oficiais da Universidade, de interpretação em libras para as pessoas surdas.	DCOM/SCE	<b>Ação contínua</b>



AÇÃO	RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO
Incentivo para que todos os documentos digitais institucionais sejam acessíveis (editais, matriz, calendário).	DACES/PROAES DCOM/SCE STI/UFMA	Ação contínua
Ampliar as ações de acessibilidade e inclusão social, mediante o fortalecimento de parcerias institucionais, com vistas a aumentar a veiculação de programa acessíveis em libras, com a ampliação do corpo técnico e a aquisição de equipamentos especializados.	TV UFMA/SCE	Planejada para 2024-2028
Elaborar peças publicitárias sobre a acessibilidade ou datas alusivas ao público alvo da Educação Especial.	DACES/PROAES DCOM/SCE	Ação contínua
Disponibilização de material didático em Braille para discentes cegos ou softwares ampliadores ou leitores de tela de modo que atenda/ deficiência visual (cegueira ou baixa visão), considerando a melhor adaptação de cada um.	DACES/PROAES	Ação contínua
Orientar o cumprimento dos critérios básicos de acessibilidade nas comunicações institucionais, considerando a Norma 9050/2020.	DACES/PROAES DCOM/SCE	Ação contínua
Descrição de imagens no Instagram da DIB @ufma_dib.	DIB/Biblioteca	Ação contínua
Visita guiada na biblioteca com descrição para usuários com deficiência.	DIB/Biblioteca	Ação contínua
Capacitação sobre acessibilidade dos profissionais da Biblioteca.	DIB/Biblioteca	Ação contínua
Parceria da DIB com o projeto de extensão – Curso Libras para Bibliotecário do Infoludo.	DIB/Biblioteca Departamento de Biblioteconomia	Ação contínua

#### 4.5 ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

De acordo com Sassaki (2019), a **acessibilidade instrumental** é a superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).



Em suma, essa acessibilidade visa possibilitar o acesso da pessoa com deficiência a todos os meios e recursos disponíveis, seja através da disponibilização de tecnologia assistiva ou ainda da adequação dos instrumentos já existentes.

A UFMA, nesse sentido, utiliza-se da acessibilidade instrumental através da disponibilização de tecnologia assistiva (lupas eletrônicas, teclados adaptados, mouses adaptados com acionadores de pressão, gravadores de voz, soroban adaptado para cegos, software ampliador de tela, computadores acessíveis com leitores de tela, dentre outros) por meio da Diretoria de Acessibilidade (DACES/PROAES).

Outra ação voltada para a promoção desse tipo de acessibilidade encontra-se no uso e avaliação de usabilidade de recursos para adaptação e aprimoramento das funcionalidades de acessibilidade nos sites, sistemas e plataformas institucionais, tais como: ajustes nos portais, seguindo recomendações do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (e-MAG); implantação do CMS Plone com vários recursos de acessibilidade na WEB, dentre outras ações realizadas pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFMA). No Anexo II deste documento, é possível o acesso a outras atividades realizadas por este setor voltadas para a acessibilidade instrumental.

No final de 2023, a DACES ofertou a primeira formação EAD, a Formação de Ledor e Audiodescritor para Profissionais da Educação, com ambiente AVA próprio (<https://daces-cursos.ufma.br/>), com 300 (trezentas) vagas distribuídas entre profissionais da rede Municipal, Estadual, Federal e comunidade geral. A plataforma contou com recursos de acessibilidade no ambiente tecnológico, materiais acessíveis e Interpretação em Libras.

Destaca-se as ações de acessibilidade instrumental abaixo na Tabela 6:

**Tabela 6: Ações voltadas para a promoção da acessibilidade instrumental na UFMA.**

<b>AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
Seguir recomendações do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico - e-MAG, para acessibilidade nos portais institucionais.	STI/UFMA	<b>Ação contínua</b>
Ajustar os sistemas institucionais com adaptações de acessibilidade.	STI/UFMA	<b>Ação contínua</b>
Gerir o relativo situacional do aluno com Necessidades Educacionais Especiais – NEE.	STI/UFMA	<b>Ação contínua</b>



AÇÃO	RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO
Ampliação da disponibilização de Tecnologia Assistiva para os discentes e Coordenações de curso.	DACES/PROAES STI/UFMA PROAES/UFMA	<b>Ação contínua</b>
Implementação de laboratório de tecnologia assistiva na UFMA e nos campi	SINFRA/UFMA STI/UFMA PROAES/UFMA DACES/PROAES	<b>Ação planejada</b>
Inclusão de dois campos no SIGAA da Biblioteca sobre a identificação da deficiência do usuário	DIB/Biblioteca STI/UFMA	<b>Ação concluída</b>
Aquisição de Tecnologias Assistivas para a DIB	DIB/Biblioteca	<b>Ação concluída</b>
Articulação para inserção na Rede Rebeca (Repositório de Informação Acessível)	DIB/Biblioteca DACES/PROAES STI/UFMA	<b>Ação Planejada</b>
Biblioteca como critério de avaliação do MEC - Assinatura de bases de dados e e-books - ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura- audiodescrição ou uso de imagens, LIBRAS ou alto contraste.	DIB/Biblioteca	<b>Ação Planejada</b>
Biblioteca como critério de avaliação do MEC - plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato acessível, exemplos, áudio book e Braille.	DIB/Biblioteca	<b>Ação Planejada</b>
Criação de sala de estudos para estudantes com deficiência do Centro de Ciências Sociais.	Comissão Setorial de Acessibilidade do CCSO	<b>Ação contínua</b>

## **5. POLÍTICAS SOCIOASSISTENCIAIS DE FORTALECIMENTO DA ACESSIBILIDADE**

Na perspectiva do acompanhamento integral dos estudantes público-alvo da educação especial por meio de uma atuação intersetorial e interdisciplinar, tem-se a formalização da





política socioassistencial com vistas com fortalecimento da acessibilidade no âmbito da UFMA, visto que o estudante com deficiência em situação de vulnerabilidade socioeconômica deve ter prioridade no atendimento de suas necessidades.

Essa é mais uma atuação articulada que visa assegurar as condições de permanência e êxito no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência, valorizando aspectos biopsicossociais e pedagógicos, os quais perpassam o cotidiano universitário.

A adoção de tais medidas encontra fundamento no Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, regulamentado pelo Decreto nº 7.234/2010. O PNAES tem como finalidade a ampliação de condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, buscando minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior e elevar as taxas de diplomação na educação superior (BRASIL, 2010).

Considerando os preceitos constantes no PNAES, a UFMA, por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES/UFMA) e da Diretoria de Acessibilidade (DACES/PROAES), objetivando beneficiar um maior número de discentes com deficiência, adota em seus editais internos ações afirmativas e critérios inclusivos.

A referida Pró-Reitoria publica periodicamente editais seletivos para concessão de bolsas e auxílios, contemplando as seguintes modalidades de benefícios:

- Auxílio Alimentação;
- Bolsa Aprimoramento Acadêmico;
- Bolsa Atleta;
- Auxílio Creche;
- Auxílio Moradia Estudantil - Prestação Pecuniária;
- Auxílio Transporte;
- Auxílio Acadêmico - Curso De Odontologia;
- Auxílio Moradia Estudantil - Residência Universitária;
- Auxílio Participação em Eventos Acadêmicos, Científicos, Tecnológicos, Esportivos e Culturais;
- Auxílio Emergencial;
- Bolsa Foco Acadêmico.





A Tabela 7, abaixo, reúne ações voltadas para políticas socioassistenciais de fortalecimento da acessibilidade na UFMA:

**Tabela 7: Ações voltadas para políticas socioassistenciais de fortalecimento da acessibilidade na UFMA.**

<b>AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
Oferta de bolsas e auxílios com reserva de 3% das vagas existentes e das que vierem a ser criadas durante o prazo de validade do edital, aos discentes pessoas com deficiência, na forma da Lei 13.146/15.	PROAES/UFMA	<b>Ação contínua</b>
Levantamento das necessidades socioassistenciais dos discentes com deficiência para criação de programas/políticas específicas.	DACES/PROAES PROAES/UFMA	<b>Planejada</b>
Levantamento das necessidades socioassistenciais dos servidores com deficiência para criação de programas/políticas específicas.	PROGEP/UFMA	<b>Planejada</b>
Instituição de Bolsa Acessibilidade para aquisição de tecnologia assistiva	PROAES/UFMA	<b>Planejada</b>
Implementação de procedimentos para encaminhamento de discentes com deficiência à Diretoria de Atenção à Saúde do Discente para acompanhamento em áreas afins (clínica médica, nutrição, psiquiatria, farmácia)	DACES/PROAES PROAES/UFMA Diretoria de Atenção à Saúde do Discente	<b>Planejada</b>

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente Plano de Acessibilidade da Universidade Federal do Maranhão, referente ao quadriênio 2024-2028, foi elaborado de acordo com as políticas e práticas de acessibilidade e inclusão seguidas pela Universidade, envolvendo a articulação de diversos setores que desenvolvem ações que abrangem aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos da acessibilidade, considerando tratar-se de tema transversal, que perpassa por todas as unidades e espaços físicos e sociais do ambiente acadêmico.



Tendo em vista o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Pedagógico Institucional (PPI) 2022-2026 da UFMA, o Plano de Acessibilidade engloba a acessibilidade em suas dimensões arquitetônica, atitudinal, metodológica/pedagógica, comunicacional e instrumental no ensino superior, a fim de demonstrar as ações de demandas contínuas e a serem realizadas na vigência do documento, assim como os setores envolvidos como agente principais da execução.

Considerando essa ampla perspectiva de abordar a acessibilidade em suas diferentes dimensões, que unidas, ampliam, melhoram e desenvolvem a inclusão como um todo, a UFMA busca evidenciar estratégias para o desenvolvimento de uma Universidade inclusiva, acessível e que promova a autonomia e a emancipação de pessoas com deficiência que aqui estudam, trabalham e convivem no ambiente como parte da vida ou da trajetória acadêmica.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 10 de out. de 2023;

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Diretoria de Avaliação da Educação Superior Coordenação-Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e IES. Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), 2013. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/04/proavi-referenciais-de-acessibilidade-parte-i.pdf>>. Acesso em 25 de mar. de 2024;

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 5 de out. de 2023;

GUIA DE ACESSIBILIDADE [recurso eletrônico]: orientações básicas / Fernanda Souza da Silva... [et al.]. — São Luís: EDUFMA, 2021. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/19Q1Nmy\\_7ecfGAOkfTnyZB8qdKtXJjAD3/view](https://drive.google.com/file/d/19Q1Nmy_7ecfGAOkfTnyZB8qdKtXJjAD3/view)>. Acesso em: 15 de out. de 2023;

MANZINI, E. J. Inclusão e acessibilidade. Revista da Sobama. Rio Claro, 10 (1): 31-36, Suplemento. 2005.

MANZINI, E. J. Acessibilidade em Eventos Científicos: Contribuições da Educação Especial. Revista da Sobama, Marília, v. 13, n. 2, p. 37-42, Jul./Dez., 2012

RESOLUÇÃO nº 2.858-CONSEPE, 21 de março de 2023, que dispõe sobre o atendimento de acessibilidade e inclusão educacional no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Disponível em: <<https://portalpadrao.ufma.br/proen/conselhos-universitarios/arquivos-de-resolucoes/RESOLUO28582023CONSEPE.pdf>>. Acesso em: 01 de nov. de 2023;

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009.

SASSAKI, Romeu Kasumi. As sete dimensões da acessibilidade. Araraquara: Editora Larvatus Prodeo, 2019.

UFMA. [www.ufma.br](http://www.ufma.br), 2021. Disponível em? <<https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/noticias/noticia.jsf?id=58099>>. Acesso em: 27 de nov. de 2023;



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE

UFMA. [www.ufma.br](http://www.ufma.br), 2021, disponível em:  
<<https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/diretoria-de-acessibilidade-da-ufma-realizara-no-dia-27-o-v-ciclo-de-debates-inclusivos-abordando-o-desafio-da-politica-de-inclusao-de-pessoas-surdas-na-universidade>>. Acesso em: 27 de nov. de 2023.



## **ANEXO I**

### **LEGISLAÇÕES DE ACESSIBILIDADE UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA NA UFMA**

Todos os projetos de arquitetura para reformas e adaptações de edificações existentes, construção de edificações novas e urbanização, desenvolvidos pela equipe técnica da Divisão de Projetos e Sustentabilidade (DIPROS), da Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), são elaborados atendendo às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privativas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.

Dentre as normas e legislações vigentes utilizadas, destaca-se a seguir:

- ABNT NBR 16537, 27 de junho de 2016: Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação;
- ABNT NBR 9050, 03 de agosto de 2020: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Decreto nº. 5.296, de 02 dezembro de 2004: Regulamenta a Lei n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000;
- Decreto nº 9.404, de 11 de junho de 2018: Altera o Decreto nº 5.296, de 2 dezembro de 2004, para dispor sobre a reserva de espaços e assentos em teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos e de conferências e similares para pessoas com deficiência, em conformidade com o art. 44 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei nº. 10.048 de 08 de novembro de 2000: Dá prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo;
- Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;



- Lei 13.443, de 11 de maio de 2017: Altera a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, para estabelecer a obrigatoriedade da oferta, em espaços de uso público, de brinquedos e equipamentos de lazer adaptados para utilização por pessoas com deficiência, inclusive visual, ou com mobilidade reduzida;
- Lei nº 14.626, de 19 de julho de 2023: Altera a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e a Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001, para prever atendimento prioritário a pessoas com transtorno do espectro autista ou com mobilidade reduzida e a doadores de sangue e reserva de assento em veículos de empresas públicas de transporte e de concessionárias de transporte coletivo nos dois primeiros casos.



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE

## ANEXO II

### RECURSOS DE ACESSIBILIDADE EMPREGADOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO NOS SITES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO



Imagem 1- Portal da UFMA com os ícones para recursos de acessibilidade realçados em amarelo.



Imagem 2- Página da DACES/PROEN no site da UFMA usando o modo de alto contraste disponibilizado pelo sistema operacional.



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE



Imagem 3 - VLibras traduzindo, de português para libras, uma notícia do portal da UFMA.